



**ORQUESTRA  
DO NORTE  
CÂMARA  
MUNICIPAL DE  
GUIMARÃES  
2015**

***Ciclo de  
Concertos  
para Piano  
e Orquestra***

Professora  
**HELENA SÁ E COSTA**



---

A **ORQUESTRA DO NORTE** volta à música para piano e orquestra no segundo ciclo de concertos dedicados a Helena Sá e Costa, intérprete e professora com profundas ligações à cidade de Guimarães, tanto por laços de família (esta foi a terra natal do avô, Valentim Moreira de Sá), como pela programação dos Encontros da primavera, de que foi diretora artística. Uma junção de notas perfeitas, que explicam desde logo o objetivo desta proposta: a exploração do grande repertório concertístico para o instrumento, que esta pianista tocou e ensinou a várias gerações de alunos, transmitindo o amor mas também o rigor e a musicalidade que lhe davam o acesso às maiores salas de concerto do mundo.

A exigência e o virtuosismo das obras escolhidas para este ciclo pedem pois a presença de outros grandes nomes da atual cena pianística internacional, como Antonio di Cristofano e Jania Aubakirova, a que se junta um novo mas já reconhecido valor da música portuguesa, Eduardo Jordão. Afinal, este conjunto de apresentações serve também um propósito global da Orquestra do Norte - o de incentivar o lançamento de promessas nacionais que se afirmam entre os consagrados, divulgando, de forma complementar e articulada, tanto as grandes obras como os intérpretes que lhes dão vida.

---

# OUTUBRO.1

CENTRO CULTURAL VILA FLOR

---

## LUDWIG VAN BEETHOVEN

Concerto para piano e orquestra nº. 3 em do menor, Op.37

I - Allegro con Brio

II - Largo

III - Rondo. Allegro

## JOHANNES BRAHMS

Sinfonia nº.1, op.68

I - Un poco sostenuto. Allegro

II - Andante sostenuto

III - Un poco allegretto e grazioso

IV - Adagio. Piu andante. Allegro non troppo ma con brio

*Eduardo Jordão, piano*  
*Nuno Côrte-Real, direção*

---

No primeiro concerto do ciclo, com a direção musical de Nuno Côrte-Real, o jovem pianista Eduardo Jordão tem como desafio uma partitura que o próprio Ludwig van Beethoven (1770 - 1827) tocou na estreia, em 1803, começando aí a aura desta peça.

A obra, de gestação complexa e que se prolongou no tempo, era precursora, dando um novo corpo sinfónico à forma tradicional do concerto, pela dimensão das diferentes partes bem como pela sua capacidade lírica, material que Beethoven havia de explorar cada vez mais nas suas posteriores criações para piano e orquestra.

Exigindo desde logo todo o virtuosismo do intérprete, a fase inicial mais dramática deste concerto assume, no segundo andamento, a alternância entre instrumentos de uma melodia quase intangível, que se queria harmoniosa e celestial, para concluir, de forma triunfante, com uma massa musical impressionante da orquestra.

Para a segunda parte da apresentação, a ON escolheu uma sinfonia, a primeira de Johannes Brahms (1833 - 1897), que revela claramente a influência e a admiração que o compositor sentia por Beethoven.

A peça teria demorado mais de uma década a concluir, dada a exigência e talvez até falta de confiança do autor. Este acabaria por se tornar um dos grandes compositores românticos, completando as suas peças orquestrais de maior fôlego e dramatismo, como esta obra, já numa fase de maturidade criativa.

---

# NOVEMBRO.20

IGREJA DE S. FRANCISCO

---

**PIOTR LLITCH TCHAIKOVSKY**

Sinfonia nº.4 em fá menor, op. 36

I - Andante sostenuto. Moderato con anima

II - Andantino in modo di canzone

III - Scherzo. Pizzicato ostinato.

Allegro

IV - Finale. Allegro con fuoco

**PIOTR LLITCH TCHAIKOVSKY**

Concerto para piano e orquestra nº. 1 em si bemol menor, op.23

I - Allegro non troppo e molto maestoso

II - Andantino semplice

III - Allegro non fuoco

*Jania Aubakirova, piano*

*José Ferreira Lobo, direção*

---

O primeiro compositor russo que conseguiu ganhar reputação e conquistar as atenções internacionais foi Piotr Ilitch Tchaikovsky (1840 - 1893), um mestre do romântico que deixou marcas profundas em diferentes tipos de obras e palcos, com uma capacidade notável para produzir melodias que não se esquecem facilmente.

Usando material da tradição do seu país, a que juntavam outros elementos musicais, criou assim uma linguagem própria e identitária. O sentido de orquestração faria desta Sinfonia nº 4, bem como das posteriores, verdadeiros fenômenos de empatia com os ouvintes.

O compositor gostava de dizer que, nos concertos, haviam duas forças em confronto: o solista e a orquestra, esperando que o virtuosismo do primeiro conseguisse opor-se ao peso numérico dos restantes instrumentos.

Apesar de algumas críticas iniciais, algumas das quais exatamente ligadas à dificuldade técnica de diversas passagens, a sequência de harmonias e quantidade de detalhes que se encaixam no todo tornaram rapidamente o seu primeiro concerto para piano e orquestra uma das mais conhecidas e apreciadas obras do repertório musical erudito.

---

# DEZEMBRO.10

CENTRO CULTURAL VILA FLOR

---

## **ANTONIN DVORÁK**

Sinfonia 7 em ré menor, op.70

I - Allegro maestoso

II - Poco adagio

III - Scherzo vivace

IV - Finale. Allegro

## **FRÉDÉRIC CHOPIN**

Concerto para piano e orquestra nº. 2  
em fá menor, op. 21

I - Maestoso

II - Larghetto

III - Allegro Vivace

*Antonio di Cristofano, piano*

*José Ferreira Lobo, direção*

---

Não se pode falar de piano sem escapar ao nome de Frédéric Chopin (1810 - 1849), esse menino precoce que rapidamente começou a ganhar fama fora da Varsóvia natal, para conquistar as capitais da música na época.

A sua facilidade para o piano faziam-no destacar. As teclas pareciam prolongamentos do corpo descrito como franzino, que intuía e contornava as dificuldades técnicas, para aparentemente se deixar tocar pelas emoções com que preenchia depois as suas próprias obras, dotando-as de uma força sentimental que contagiava os ouvintes.

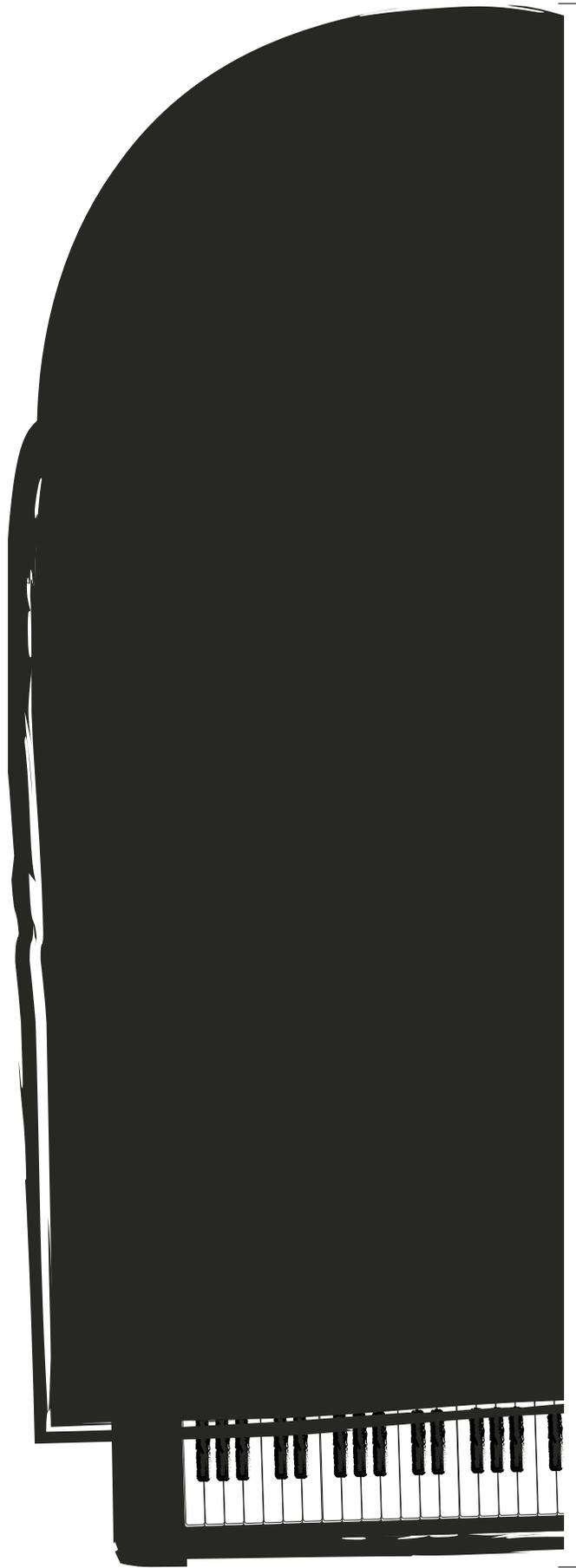
O virtuosismo do intérprete não podia deixar de transparecer nas composições que deixou, nomeadamente neste concerto nº2, acabado em 1829 e assim chamado apenas por ter sido publicado a seguir a uma outra obra de igual formato (também para piano e orquestra), produzida de facto um ano depois (passando pela data da edição a ser conhecida como concerto nº1).

Embora escrita por um Chopin ainda muito jovem, quase em formação, quando tinha 19 anos, o concerto nº 2 já ambiciona um brilho orquestral mais impressionante que produções anteriores do compositor, sem no entanto deixar a veia temperamental e lírica que havia de o caracterizar para sempre.

A abrir o programa deste último segmento do ciclo Guimarães 2015 – Concertos para piano e orquestra Helena Sá e Costa, uma peça de Antonín Dvorak (1841-1904), compositor checo que nesta sétima sinfonia, escrita já numa fase em que a sua reputação estava firmada, mostra bem a razão pela qual mereceu a fama

de ter sabido conciliar de forma única a tradição sinfónica com a riqueza das linguagens populares eslavas.

A obra deixa entrever influências de nomes como Brahms entretidas com elementos da tradição da Boémia (onde o compositor nasceu e que na altura pertencia ao império austro-húngaro), nomeadamente notas de danças ciganas que libertam de toda a contensão a energia da música.



---

# BIOGRAFIAS

---





---

## **EDUARDO JORDÃO**

---

Nasceu em Lisboa (1982). Iniciou estudos de piano na Escola Metropolitana de Música de Lisboa, na classe da professora Savka Konjikusic. É diplomado pela Escola Superior de Música de Lisboa (ESML) onde estudou com o professor Miguel Henriques. Venceu o “1º Concurso Lopes-Graça, Disciplina de Piano”, continuando a dedicar especial atenção à divulgação da obra deste compositor. Apresentou-se como solista com a Orquestra da ESML e em agrupamentos de câmara, na Aula Magna, Auditório Fernando Lopes-Graça, Fórum Romeu Correia, Teatro Joaquim Benites, Fórum Luísa Todi, CCB, entre outras salas. Mantém com o pianista João Vasco o duo “20 Fingers” (4 mãos e 2 pianos) que explora diferentes géneros de música. Neste âmbito participou em vários festivais, em França, Alemanha, Irlanda e ainda em diversos recitais de norte a sul do País e também nos Açores. Apresentou-se em 2007 no Festival Mozart de Roveretto, Itália, acompanhando a violoncelista Irene Lima e o violinista Rodrigo Gomes. Em 2014, gravou o disco “Retrato a Cores”, com a cantora Joana Rios, no qual são interpretadas canções originais de sua autoria. Recentemente, foi convidado pelo grupo “Couple Coffee” (Luanda Cozetti e Norton Daiello) a participar na edição 2015 de “Os dias da Música”, no CCB, para interpretar canções de “Um Americano em Paris” de George e Ira Gershwin. É, desde 2002, professor de Piano no Conservatório Regional de Setúbal.



---

## **NUNO CÔRTE-REAL, COMPOSITOR E MAESTRO**

---

Tem vindo a afirmar-se como um dos mais importantes compositores portugueses da atualidade. Das suas estreias destacam-se 7 Dances to the death of the harpist na Kleine Zaal do Concertgebouw em Amsterdão, Pequenas músicas de mar na Purcel Room em Londres, Concerto Vedras na St. Peter's Episcopal Church em Nova Iorque, Novíssimo Cancioneiro no Siglufirdi Festival em Reikiavik, e Andarilhos - música de bailado na Casa da Música no Porto. Dos agrupamentos que têm tocado a sua música destacam-se o Remix Ensemble, Royal Scottish Academy Brass, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orchestrutopica, e solistas e maestros como Lawrence Renes, Julia Jones, Stefan Asbury, Ilan Volkov, Kaasper de Roo, Cristoph Konig, David Alan Miller, Paul Crossley, John Wallace, Mats Lidström, Rui Pinheiro e Cesário Costa. A sua discografia inclui canções tradicionais portuguesas nas editoras Portugal Som e Numérica, Pequenas Músicas de Mar na editora Deux-Elles, o bailado Andarilhos na editora Numérica em coprodução com a Casa da Música, e Largo Intimíssimo na austríaca Classic Concert Records. Em outubro de 2012 teve o seu primeiro CD monográfico, VOLUPIA, editado pela Numérica. No mundo da ópera e do teatro, Nuno Côrte-Real trabalhou com, entre outros, Michael Hampe, Maria Emília Correia, Paulo Matos e Margarida Bettencourt. Em 2007 apresentou com grande êxito as óperas de câmara A Montanha e O Rapaz de Bronze, encomendas

da Fundação Calouste Gulbenkian e Casa da Música, respetivamente. Em 2011, apresentou no Teatro Nacional de São Carlos a ópera *Banksters*, com libreto de Vasco Graça Moura e encenação de João Botelho, que obteve um êxito inaudito na história recente da música contemporânea portuguesa. Como maestro, Nuno Côrte-Real tem dirigido agrupamentos como a Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra do Norte, Orquestra do Algarve, Orquestra Filarmonia das Beiras, Orquestra Académica Metropolitana, Orquestra Sinfónica I Maestri (Londres), Orchestrutopica, Ensemble Darcos, e Camerata du Rhône (Lyon). É fundador e diretor artístico do Ensemble Darcos, que se dedica à interpretação da sua música e do grande repertório europeu, e assina artisticamente a Temporada Darcos, no concelho de Torres Vedras. Concertos futuros incluem a interpretação da obra de Berlioz, *Harold em Itália*, com a Orquestra do Norte, e o Concerto para piano nº 5, *Imperador*, de Beethoven, com a Orquestra Metropolitana de Lisboa e o aclamado pianista Artur Pizarro.



---

## **JANIA AUBAKIROVA**

---

Natural do Cazaquistão, diplomou-se no Conservatório Estatal Tchaikovsky, em Moscovo, realizando a seguir a pós-graduação em Piano, na classe do professor L. Vlasenko. Venceu o Grand Prix e um prémio especial para a melhor interpretação de compositores contemporâneos franceses na competição internacional Margaret Long e Jacques Thibaud (França 1983) e o Grand Prix no concurso Chamber Ensembles (França 1985).

Realizou recitais e concertos no Cazaquistão, França, Grã-Bretanha, Alemanha, Suíça, Japão, Rússia, Polónia, Itália, EUA, Israel, Grécia e Hungria, apresentando-se no Teatro Mariinsky, Conservatório Tchaikovsky de Moscovo, St. Petersburg Philharmonic, Casa da Música de Moscovo, Centro de Artes de Seul, Salle Pleyel, Salle Gaveau, Salle Alfred Cortot, Barbican Hall, Wigmore Hall, Wigoda Hall, Konzerthaus Berlin, Berliner Philharmoniker, Kennedy Centre, Carnegie Hall, entre outras salas de referência.

Colaborou com várias orquestras e músicos como Martha Argerich, Valery Gergiev, Mikhail Pletnev, Alexander Sladkovsky, Alexander Vedernikov, Denis Shapovalov, Christophe Mangou, The Quartet Danel, Orquestra Sinfónica do Teatro Mariinsky, Orquestra Sinfónica Nacional da Rússia, Orquestra Sinfónica da Rádio de França, Orquestra Sinfónica da Índia, Orquestra de Câmara Inglesa.

É diretora do Conservatório Nacional Kurmangazy Kazakh desde 1997, passando este, sob a sua liderança, a ser

a principal universidade de música do país. Entre outras iniciativas no campo pedagógico, fundou no ano de 1994, em Almaty, a Faculdade do Autor de Jania Aubakirova, incentivando o ensino com as mais modernas tecnologias e técnicas educacionais. Foi também impulsionadora da agência musical Clássica, que organizou concertos em mais de 35 países, gravou mais de 50 CDs e realizou mais de 30 filmes sobre artistas do Cazaquistão, desde 1998.

É Artista do Povo da República do Cazaquistão, tendo sido distinguida com o Prémio Nacional da Paz e do Progresso da República do Cazaquistão, entre outros galardões do seu país.

Nomeada Cavaleira da Ordem das Artes e das Letras da França, ganhou o Prémio Gustav Mahler da União Europeia. Recebeu a Ordem de Grau II de Catarina, a Grande, e foi distinguida pelos Serviços à Cultura Polaca com Cruz de Ouro de Mérito. Foi "Platinum Tarlan Award", da Steinway.



---

## **JOSÉ FERREIRA LOBO**

---

José Ferreira Lobo iniciou a sua atividade profissional em 1979 como Maestro Diretor da Camerata do Porto, orquestra de câmara que fundou com Madalena Sá e Costa.

Com a colaboração de solistas prestigiados internacionalmente, apresentou-se em inúmeros concertos, no país e no estrangeiro. Em 1992, funda a Associação Norte Cultural, sendo o seu projeto o vencedor do primeiro Concurso para criação de Orquestras Regionais, instituído pelo estado português. Neste contexto, cria a Orquestra do Norte, de que é o seu Maestro Titular e Diretor Artístico.

Colaborou com artistas consagrados internacionalmente como Krisztof Penderecki, José Carreras, Júlia Hamari, Regis Pasquier, Katia Ricciarelli, Patrícia Kopatchinskaya, Michel Lethiec, Eteri Lamoris, António Rosado, Dame Moura Linpany, Svetla Vassileva, José de Oliveira Lopes, Vincenzo Bello e Fiorenza Cossotto.

Da sua carreira internacional destaca-se a direção de ópera e concerto na África do Sul, no Brasil, na Alemanha, China, Coreia do Sul, no Chipre, em Espanha, nos Estados Unidos da América, no Egito, em França, na Holanda, Inglaterra, República Checa, Eslováquia, Lituânia, Itália, Letónia, no México, na Polónia, Roménia, Rússia, Suíça, Turquia, Colômbia e na Venezuela, colaborando com orquestras de renome como Manchester Camerata, Orquestra Sinfónica Nacional da Lituânia, Orquestra de Cannes, Orquestra Sinfónica da Galiza, Orquestra Sinfónica

de Izmir, Orquestra Filarmónica Checa, Orquestra Sinfónica de Istambul, Orquestra CRR de Istambul, Orquestra da Rádio Televisão de Pequim, Orquestra Sinfónica do Teatro Nacional Cláudio Santoro, Orquestra da Rádio Nacional de Holanda, Orquestra Sinfónica do Estado do México, Orquestra Sinfónica da Universidade de Nuevo Leon, Filarmónica Artur Rubinstein - Lodz, Orquestra Hermitage de St. Petersburg, Orquestra Sinfónica de Zurique – Tonalle, Sinfonietta Eslovaca, Sinfonia Varsóvia, Orquestra Filarmónica de Montevideo, Orquestra Nacional de Atenas e com os Seoul Classical Players.

José Ferreira Lobo apresentou-se em algumas das mais importantes salas de espetáculo do mundo, nomeadamente na Filarmonia de Munique, Tonhalle de Zurique, Ópera Nacional do Cairo, no Centro Cultural de Hong Kong, Centro Cultural de Pequim, Teatro Solis de Montevideo, Teatro Cláudio Santoro de Brasília, Teatro Teresa Carreño de Caracas, na Filarmonia de Vilnius, na sala Smétana de Praga e no Hermitage de São Petersburgo. Interpretou ainda música sacra nas igrejas da Madelaine, em Paris, Catedral de Catânia (Festival Bellini) e Orsanmichele, em Florença.

É regularmente convidado a integrar mesas de júri de prestigiados Concursos Internacionais. Dirigiu estreias mundiais de compositores franceses, portugueses, suíços e turcos.

Possui um amplo repertório que abrange o clássico e o romântico, passando por trabalhos contemporâneos e trinta títulos de ópera.

Gravou para a Rádio Televisão e Rádio Difusão Portuguesa e Rádio Suisse – Romande. Com a Orquestra do Norte gravou nove CD's.



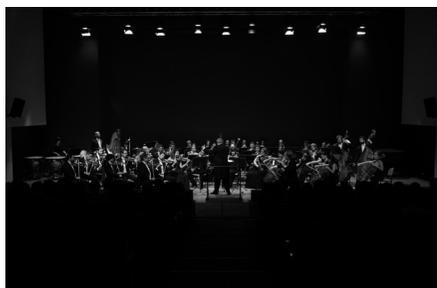

---

## ANTONIO DI CRISTOFANO

---

Terminou os estudos de piano em 1986 no Conservatório L. Cherubini de Florença, sob a supervisão de Bacchelli. Toca como solista e integrado em diferentes ensembles musicais, apresentando-se com a Orquestra da Universidade de Milão, Orquestra de Cordas "Cantelli", Orquestra de Câmara de Florença, Orquestra Sinfónica de Lecce, Magna Grecia Orquestra, Orquestra Sinfónica da Sicília, Solisti Aquilani, Orquestra Clássica de Milão, Orquestra Sinfónica Abbruzzese, Orquestra de Sanremo, FVG Mittleurope Orchestra, Orquestra da Rádio de Bucareste, Orquestra Sinfónica do Estado do México, Orquestra da Universidade de Houston, Orquestra da Radiotelevisão da Albânia, Orquestra de Câmara de Istambul, Orquestra Sinfónica da Rádio de Praga, Filarmónica do Norte da Checoslováquia, Orquestra Sinfónica de Denver, Orquestra Filarmónica Checa, Orquestra Sinfónica Izmir, Filarmónica de Iasi, Orquestra Mozart de Viena, Toronto Sinfonia, Filarmónica de Montreal, Orquestra Sinfónica de Jerusalém, Filarmonia de Slovak, Kaerntner Sinfonieorchester, Orquestra Sinfónica de Dubrovnik, Orquestra Sinfónica de S. Paulo, etc. Trabalhou com maestros como G. Taverna, F. A. Krager, O. Balan, M. Bosch, M. Ancillotti, M. Alsop, N. Arman, C. Schulz, M. Zanini, C. Olivieri-Munroe, L. Svarovsky, A. Chernushenko, M. Sieghart, entre outros. Apresentou-se nos mais importantes festivais italianos, bem como na Roménia, Espanha, México, EUA, Turquia, Croácia, República Checa, Rússia, Coreia do Sul, França,

Áustria, Alemanha, Canadá, Noruega, Tóquio, Suíça, Albânia, Israel, Inglaterra, Portugal, Bulgária, Ucrânia, Bélgica, Brasil, Sérvia, Argentina, Suécia, África do Sul. Em 2006 e 2007, tocou pela primeira vez no Carnegie Hall, de Nova Iorque, e no Konzerthaus de Viena. É frequentemente convidado para o júri de concursos internacionais. Recebeu recentemente o Paul Harrys Fellows do Rotary Club.



---

## ORQUESTRA DO NORTE

---

A Orquestra do Norte concretiza, desde 1992, o projeto de descentralização da cultura musical, apresentado pela Associação Norte Cultural, vencedora do primeiro concurso nacional para a criação de orquestras regionais, instituído pelo Estado Português nesse mesmo ano.

Com a titularidade de José Ferreira Lobo, a ON foi iniciadora de um trabalho verdadeiramente pioneiro e inédito, tendo-se afirmado no panorama da música erudita, sendo hoje uma instituição reconhecida nacional e internacionalmente.

Os objetivos básicos pelos quais sempre se pautou a atividade da Orquestra do Norte passam pela criação de novos públicos, pelo apoio à música e aos músicos portugueses e pela constante renovação do repertório. Vinte e dois anos depois, estes critérios continuam a ser fundamentais para a instituição.

Agente de transformações na gestão cultural do nosso País e criadora de um novo paradigma musical, desenvolve uma intensa atividade com temporadas regulares de norte a sul do país. Realizou mais de 3.000 espetáculos em mais de uma centena de diferentes lugares. A ON apresentou-se ainda em Espanha, França e Alemanha.

Consciente da importância que representam o aumento e a diversificação da oferta artística qualificada no desenvolvimento cultural da população, no alargamento de públicos e na formação do gosto, a Orquestra do Norte apresentou as obras mais representativas dos grandes compositores da história da

música. Servindo o grande repertório orquestral, desde o barroco até ao presente, dá especial atenção à difusão da música portuguesa. João de Sousa-Carvalho, Luís de Freitas Branco, Francisco Lacerda, Corrêa de Oliveira e Joly Braga Santos foram alguns dos compositores portugueses abordados.

Os espetáculos da ON incluem concertos sinfónicos, didático-pedagógicos, ópera, música de bailado e de câmara. Para além da música erudita, tem abarcado outros géneros musicais, como é o caso do Jazz e música ligeira.

A programação da Orquestra do Norte abriu-se a um repertório mais amplo e variado no qual, juntamente com as partituras básicas do repertório sinfónico ocidental, abundam primeiras audições, tanto de música de recente criação, como partituras recuperadas do passado histórico-musical. Com isto, a ON prossegue e intensifica a sua vontade de atender à música dos nossos dias, apresentando obras de compositores como Krzysztof Penderecki, Kristoff Maratka, Karl Fiorini, Alexandre Delgado, Filipe Pires, Nuno Côrte-real, Miguel Faria, José Firmino de Moraes Soares, Joaquim dos Santos, Marc-André Rappaz, Emile Ceunink e François-Xavier Delacoste.

Sedeada na cidade de Amarante, a Orquestra do Norte integra profissionais de reconhecido mérito e tem, habitualmente, a colaboração de prestigiados maestros, solistas e coros nacionais e estrangeiros. Dos conceituados diretores de orquestra que subiram ao pódio da ON referimos Juozas Domarkas, Krzysztof Penderecki, Federico Garcia Vigil, Álvaro Cassuto e Rengim Gokmen. A

ON contou ainda, durante cerca de 17 anos, com a distinta colaboração do maestro Gunther Arglebe enquanto maestro adjunto.

Alguns dos mais destacados solistas vocais e instrumentais portugueses e estrangeiros atuaram nos concertos da ON: entre muitos nomes destacamos António Rosado, Eva Maria Zuk, Avri Levitan, Patricia Kopatchinskaja, Kirill Trousov, Michel Lethiec, Robert Kabara, Plácido Domingo, José Carreras, Ileana Cotrubas, Julia Hamari, Fiorenza Cossoto e Svetla Vassileva.

Para além da participação regular do seu próprio coro, a Orquestra do Norte colabora ainda com prestigiados coros nacionais e estrangeiros.

A assistência da ON ronda os cinquenta mil espectadores / ano, o que revela a sua capacidade de resposta aos diferentes tipos de público e o especial cuidado com a formação dos jovens, através dos concertos pedagógicos que são orientados e executados numa perspetiva didática.

A orquestra dedica ainda parte do seu tempo a gravações, tendo coproduzido até ao momento 13 edições discográficas.

A Orquestra do Norte conta com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura e tem colaborado com setenta e uma autarquias, fundações, empresas patrocinadoras e instituições culturais.





CÂMARA  
MUNICIPAL DE  
**GUIMARÃES**



**AAON**  
ASSOCIAÇÃO DE  
AMIGOS DA  
ORQUESTRA  
DO NORTE

Apoio Institucional



GOVERNO DE  
**PORTUGAL**

SECRETÁRIO DE ESTADO  
DA CULTURA

*dg***ARTES**

DIREÇÃO-GERAL  
DAS ARTES